

O Plano de Valorização do Património Cultural da Escola Secundária Sebastião e Silva, Oeiras

MARIA MOTA
ALMEIDA*
CLARISSE MENDES
CARMEN FERNÁNDEZ

Escola Secundária Sebastião e Silva, Oeiras, Portugal

* mariamotal@gmail.com

The Valorization Program of the Cultural Heritage of Sebastião e Silva Secondary School, Oeiras

Resumo

A Escola Secundária Sebastião e Silva possui, tal como muitas escolas secundárias existentes em Portugal e noutros países, importantes coleções científicas. Estas são compostas, maioritariamente, pelos núcleos das Ciências da Natureza, Física e Química, revelando-se fundamentais quer como testemunhos da memória e identidade deste antigo Liceu, quer evidenciando as práticas pedagógicas adotadas na instituição, contribuindo para a história das ciências e da educação em Portugal. São, ainda, o espelho do valor dado a estas disciplinas pela instituição patente, por exemplo, nas preocupações inerentes à seleção do material constitutivo da coleção. O objetivo do presente artigo é o de explicar o contexto de constituição do acervo e de institucionalização do Núcleo Museológico, em que a relevância das coleções se cruza com o seu incomensurável valor patrimonial, enquanto construtor de uma identidade e memória coletiva da escola e da comunidade educativa. Pretende-se, seguidamente, explicar as estratégias de interação pedagógica já implementadas e, por fim, destacar os problemas e as perspetivas de futuro. Refletir-se-á, deste modo, acerca da relevância deste património numa era de tecnologias digitais e sobre os principais desafios colocados à sua preservação, estudo, interpretação e divulgação.

Abstract

Like so many secondary schools, in Portugal and elsewhere, the Sebastião e Silva Secondary School in Oeiras has important scientific collections. These mainly encompass the Natural Sciences, Physics and Chemistry fields, and their significance is associated both with the memory and identity of the School, and with local pedagogic practices, contributing therefore to the history of sciences and education in Portugal. Moreover, they reflect the value given to these subjects by their host institution, for example, by the selection of materials which integrate the collection. The main purpose of the present essay is to explain the origins and context of the collection and its institutionalization as a museological nucleus of the School. The collection relevance and its immeasurable heritage value is a maker of a collective identity and memory of the School and the educational community. In the present paper implemented strategies of pedagogical interaction are discussed and, ultimately, problems and future perspectives are highlighted. A reflection is made about the relevance of this heritage in an era of digital technologies, as well as the main challenges in its preservation, study, interpretation and dissemination.

PALAVRAS-CHAVE

Memória Coletiva
Património
Educação
Acervo
Preservação
Divulgação

KEYWORDS

Collective Memory
Heritage
Education
Collection
Preservation
Dissemination

Introdução

As colecções de história natural dos antigos liceus são património da escola, património da educação e património da ciência. A relevância das colecções científicas das escolas, no âmbito da história das ciências e da educação, e a sua importância patrimonial são significativas. Estas colecções não são meros objectos "empoeirados", tendo significado contemporâneo. [1, p. 135]

Ao deambular pelos corredores desta vetusta Escola Secundária, antigo Liceu, ao entrar nas salas de aula e na biblioteca original sentimo-nos acompanhados pelo belíssimo mobiliário, algum dele feito à medida, que alberga uma enorme diversidade de peças, artefactos e espécimes, outrora usados quotidianamente em sala de aula. Ao cair em desuso, este património científico [2, p. 746], tal como o de muitas escolas espalhadas por este país e não só, corria o risco de se dispersar e degradar, nada mais lhe restando do que ser acondicionado num arquivo morto, “ou reduzidas a um mero papel decorativo” [1, p. 129]. A nível da tutela, e numa perspetiva nacional, algumas medidas de inventariação foram empreendidas, como é o caso das iniciativas coordenadas por Maria do Rosário Santos (1989), e o levantamento coordenado por António Nóvoa [3-4]. Os resultados encontram-se na Secretaria Geral do Ministério da Educação e Ciência. Mais recentemente, o projecto *Inventário e Digitalização do Património Museológico da Educação* pretendeu executar uma política de identificação, tratamento, conservação e divulgação pública do património histórico da educação. Este trabalho pode ser consultado em <http://edumuseu.sec-geral.mec.pt/>.

A nível da Escola Secundária Sebastião e Silva (ESSS) as preocupações pela inventariação, preservação, estudo e divulgação deste material e sob o lema, *Preservar a Memória, Construir a Identidade*, originaram a elaboração de um Plano de valorização do património cultural, em que assentou a institucionalização do Núcleo Museológico. Trata-se de um processo em que a escola é entendida como lugar em que se deve estabelecer uma profícua relação entre o passado e a contemporaneidade e em que se assume que a identidade não é um resultado acabado, mas um contínuo que a todos implica e enriquece. Deste modo, e tendo por eixo norteador esta preocupação, o presente artigo aborda, de forma sintética, três aspetos que consideramos essenciais para a compreensão cabal de todo este processo: 1) o contexto de constituição do acervo e de institucionalização do Núcleo Museológico da Escola Secundária Sebastião e Silva (NMESSS); 2) as estratégias de interação pedagógica que até ao momento foram empreendidas e; 3) os problemas e perspetivas futuras.

O contexto de constituição do acervo e de institucionalização do núcleo museológico

A constituição de acervos do tipo do da ESSS é guiada, em geral, por um padrão comum a muitas instituições de ensino secundário e superior. Os artefactos e espécimes são adquiridos para serem usados no apoio ao ensino e ao fim de múltiplos ciclos de utilização, que podem atingir décadas, tornam-se obsoletos por inúmeras razões (eliminação de conteúdos dos programas educativos, substituição de meios tecnológicos de apoio didático, entre outras), podendo adquirir novos significados para a memória e identidade da escola. Este processo de revalorização pode acontecer sob a forma de museus, coleções visitáveis, ou núcleos patrimoniais e museológicos, com maior ou menor acesso por parte do público em geral, e tem vindo a gerar um interesse crescente sobretudo em Portugal, Espanha, América Latina e França. Os estudos sobre o património da escola têm vindo a multiplicar-se nestes países.

Em Portugal, o estudo do património escolar de História Natural, em grande parte dos casos constituído por peças ainda com utilização muito recente, e a consideração de hipóteses de um futuro que pode ser perspectivado têm dado origem a trabalhos de investigação na área de Doutoramento, Inês Gomes [6], e de Mestrado, Catarina Leal [7]. Os trabalhos de Lourenço [1-2] evidenciam não só a preocupação pelo levantamento, preservação e divulgação destes artefactos, como ainda sobre a nova vida que estes espécimes podem e devem possuir no local onde foram colecionados. Esta investigadora criou no Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC) um grupo responsável pelo apoio às escolas. Mogarro e a sua equipa, ao serviço do Ministério da Educação, coordenaram um projeto de inventariação e digitalização do Património museológico escolar português com o objetivo da sua salvaguarda e divulgação [13]. A mesma autora num outro artigo coloca em evidência algumas experiências feitas a partir destes espólios materiais da educação [14]. Em Espanha, autores como Álvarez Domínguez [15-16], Avellaneda Artigas [17] e Agulló Díaz [18] têm feito um trabalho de levantamento e estudo dos museus pedagógicos destacando-se, igualmente, a sua importância para a História da Educação, num resgate de memória dos processos formativos e materiais didáticos utilizados no passado. Este tipo de estudo, com especial enfoque para a compreensão da História da Educação, tem atraído cada vez mais investigadores do outro lado do Atlântico, nomeadamente no Brasil. Zancul [19] faz um levantamento dos grupos de trabalho e dos centros de documentação que estudam e preservam este património escolar/educativo, destacando trabalhos que têm sido elaborados sobre o tema. Elenca, igualmente, muitos outros autores que se têm dedicado a esta área de interesse.

Os museus escolares/pedagógicos têm, como facilmente se constata, gerado uma quantidade significativa de produções. Ao divulgar a variedade de experiências museais



Figura 1. Modelo desmontável, ilustrativo de abelha em corte transversal (foto: F. Santana, AAAALNO/ESSS, 2019).

e de trabalho em torno das mesmas, pretende-se que possam servir de inspiração e de referência para outras instituições congéneres, nomeadamente, ao nível da investigação, exposição e divulgação, com o objetivo de valorizar, potenciando, a função cultural e educativa destes espaços ainda bastante esquecidos.

Origens do acervo da ESSS

A ESSS resultou da transformação do Liceu Nacional de Oeiras (LNO), após a mudança de regime político ocorrida no País em 1974, com a consequente alteração do sistema de ensino [5]. Inaugurado em 18 de Outubro de 1952, o LNO era, então, o único liceu entre Cascais e Belém, recebendo também alunos de Sintra, Queluz e Amadora. O edifício, pensado para um ciclo de estudos especialmente orientado para o acesso ao ensino superior, oferecia, numa das alas, todo um andar dedicado ao ensino da Física e da Química (com laboratórios e gabinetes específicos), e previa um outro, para as Ciências Naturais, à semelhança do que se passava noutras escolas [6], cuja edificação só foi concluída em 1959. A consulta dos inventários e dos relatórios do Reitor Mexia de Brito, relativos aos primeiros anos da década de 1950, esclarece a dimensão do investimento efetuado em benefício de um ensino que se pretendia inovador e adaptado aos novos tempos de mudança, com uma forte componente experimental, tal como o preconizavam os programas da reforma de 1947/48, certamente já influenciados pela Organização Europeia de Cooperação Económica (OECE) uma vez que Portugal foi membro fundador. Considera-se, neste documento, que “é indispensável basear todo o ensino na observação e na experiência, dirigindo o aluno,

excitando-lhe a curiosidade e o interesse, deixando-lhe uma margem de iniciativa tão lata quanto possível [...]” [8, p.184].

A base das coleções do acervo do atual Núcleo Museológico da ESSS remonta, pois, a esse período [8]. Logo nos dois primeiros anos, foi avultado o investimento realizado pela tutela (Comissão de Reapetrechamento dos Laboratórios e Gabinetes dos Liceus, Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, Direção-Geral do Ensino Liceal) no que se refere ao equipamento [9] especialmente destinado às disciplinas com laboratórios – 469.228\$60 – sendo ainda a escola dotada de “Armários e vitrines para Museu” – 51.900\$00 –, entendidos como recurso educativo para aquelas disciplinas. Os quantitativos dispendidos são assinaláveis, se considerarmos que em 1962, no decurso do II Plano de Fomento, 82,5 % dos trabalhadores por conta de outrem recebiam menos de 15.000\$ anuais [10]. Numa sensibilidade pela indispensável atualização do ensino foram adquiridos animais taxidermizados, conservados em líquido, esqueletos, rochas e fósseis, modelos anatómicos de plantas e animais, quadros parietais, entre outros, que permitiam uma observação de pormenores, podiam ser manipulados pelos alunos e reutilizados inúmeras vezes, em diversos contextos. Investiu-se em toda uma panóplia de recursos materiais e didáticos para as aulas das disciplinas experimentais, numa clara valorização da pedagogia ativa. Além das peças fornecidas pela tutela, algumas oriundas de conhecidas casas estrangeiras (Figuras 1 e 2), como por exemplo a Casa *Les Fils d’Émile Deyrolle*, em Paris, foram adquiridas outras, pelo orçamento do próprio LNO. Com efeito, “transformar os liceus numa escola moderna e fazê-lo através do apetrechamento das escolas com coleções didáticas [...] foi, assim, um desígnio



Figura 2. Projetor diascópico, com plataforma basculante (foto: F. Santana, AAAALNO/ESSS, 2019).

nacional, muito para além, das iniciativas governativas” [6, p. 233]. Foi o caso do apetrechamento das salas (Figura 3) e do Gabinete de Matemática criado pelo Vice-Reitor, Silva Paulo, membro de organismos internacionais de estudos matemáticos articulados com o ensino, e colaborador de Sebastião e Silva, com quem elaborou compêndios para o ensino liceal. Outros materiais do acervo resultaram, por exemplo do labor especializado de um dos funcionários do LNO, Eurico Pereira (Figura 4), que recebeu formação específica como preparador de Ciências Naturais, do professor Eduardo Pinheiro [11, p. 55].

Nos anos 1960 e viragem para 1970, o LNO viu aumentar exponencialmente a sua população, recebeu estágios e equipamento adequado, e foi integrado no *Projeto de Modernização do Ensino da Matemática* (iniciado em 1963), coordenado por Sebastião e Silva, com o patrocínio da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Em 1975, quando a Direção-Geral do Ensino Secundário do Ministério de Educação, inquiriu o LNO sobre que personalidade pretendia como patrono, no momento em que se transmutasse em Escola Secundária, a escola escolheu chamar-se Sebastião e Silva.

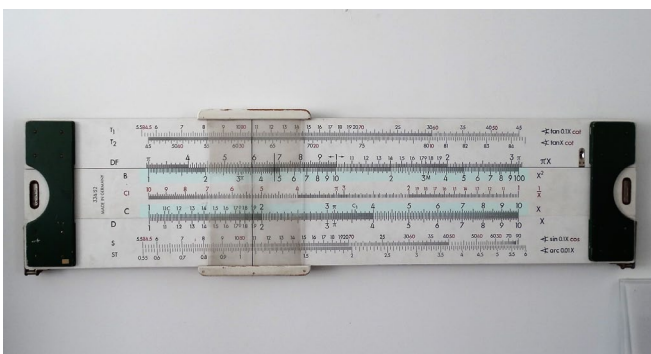


Figura 3. Régua de cálculo, de demonstração, acoplável à parede (foto: F. Santana, AAAALNO/ESSS, 2019).

O Núcleo Museológico

Relativamente à institucionalização do Núcleo Museológico destacam-se, como etapas fundadoras, as que correspondem aos anos de 2002, 2008 e 2012.

Em 2002, data do 50º aniversário da inauguração do LNO, antigos alunos e professores juntaram os seus esforços aos da ESSS, com o objetivo de comemorar a efeméride. Nessa data, foi fundada a Associação de Antigos Alunos e Amigos do LNO/ESSS (AAAALNO/ESSS), adiante designada por Associação, que estabeleceu como objeto estatutário a “preservação do património histórico e cultural e a prestação de apoio [...] ao funcionamento do LNO/ESSS “ e, como “ um dos meios para a realização desse objeto”, a “criação e manutenção de um Núcleo Museológico” [12].

No plano das comemorações avultou uma exposição evocativa, que mobilizou toda a ESSS e contribuiu para reforçar a sua consciência patrimonial. A exposição (Figura 5), centrada no material didático e nas práticas pedagógicas da década de 1950, e correspondentes programas de ensino, implicou pesquisas nos arquivos da escola, para obtenção de dados que justificassem a seleção dos materiais a expor, alertou para a necessidade de salvaguardar material e impulsionou um conjunto de práticas de inventariação sistemática. Ao Conselho Pedagógico foi apresentada (2003) uma proposta de início de registos rigorosos, nomeadamente fotográficos, segundo normas museológicas, dando-se prioridade ao material didático entretanto fora de uso, tendo em vista a sua preservação.

Em 2008, a Associação, tendo conhecimento informal de que o Ministério da Educação (ME) se encontrava a desenvolver, em algumas escolas, um projeto de preservação e valorização do património educativo, designado por



Figura 4. Camaleão taxidermizado, em posição de ataque a gafanhoto – Preparador: Eurico Pereira (foto: F. Santana, AAAALNO/ESSS, 2019).



Figura 5. Exposição comemorativa do 50.º aniversário do LNO -2002 (foto: Arquivo da ESSH, 2002).

Inventário e Digitalização do Património Museológico da Educação [13], diligenciou, junto da Direção da ESSH, para que se solicitasse a inclusão da escola nesse projeto – pretendia-se, assim, institucionalizar o trabalho amador que se vinha fazendo. Embora não tivesse existido resposta positiva do ME, confirmou-se, no final desse ano, que a escola seria objeto de obras de requalificação. A ESSH passaria a contar com laboratórios e apetrechamento modernos, há muito desejados, e temeu-se que a benesse dessa novidade desvalorizasse a salvaguarda de materiais já identificados como musealizáveis. A Associação, invocando normas nacionais e internacionais relativas à necessidade de garantir “destino unitário aos bens culturais”, bem como, “acesso para fomentar a democratização cultural,

a promoção da pessoa, o desenvolvimento da sociedade”, apresentou à Direção da ESSH, em 23 de setembro de 2008, um Memorando solicitando a preservação do material testemunho do percurso da escola e a criação de uma sala específica, para guarda e exposição, disponibilizando-se os associados para apoiarem a seleção de peças relevantes e a futura dinamização de atividades. Em virtude dos esforços desenvolvidos, a que se associou Raquel Henriques da Silva, Historiadora de Arte, Museóloga e antiga aluna do Liceu, veio a ser assegurada, no edifício, a preservação de um espaço, o antigo laboratório de Física, a musealizar. Entendemos musealizar, na esteira de Mairesse [20, p. 323] como um processo científico que implica o inventário/documentação, a preservação, investigação e a divulgação/comunicação.

Em 2009, deslocaram-se à escola equipas sob alçada do ME, para inventariação do património, tendo-lhes sido facultado apoio, nomeadamente listagens realizadas por professores de Ciências Naturais e de Física e Química (grupos com material mais numeroso e relevante), bem como dados de inventário, tornando mais célere um processo para o qual as equipas dispunham de reduzido tempo. De 2009 a 2012, viveu-se na ESSH um longo período de obras, com deslocalização de peças dentro do edifício ou encaixotamento e guarda em contentores. Estabilizado o processo, e embora a Secretaria-Geral do ME disponibilizasse, no seu sítio eletrónico, fichas referentes a algum material da ESSH, não se dispunha de informação sobre a totalidade dos registos do ME.

Assim, em 2012, principalmente no que respeitava à Física e à Química, cujo material fora todo guardado em contentor, levantaram-se dúvidas sobre o que salvaguardar. A Associação contactou então a Subdiretora do MUHNAC,



Figura 6. Laboratório Histórico de Física, apresentando as montagens da exposição de 2012 (foto: F. Santana, AAAALNO/ESSS, 2012).

Marta Lourenço, que, generosamente, se deslocou à escola, reconheceu a importância das coleções, proporcionou uma imediata ação de formação aos professores interessados em colaborar e viabilizou um protocolo entre o MUHNAC, a ESSS e a Associação.

Foi neste quadro que se comunicou ao MUHNAC o interesse em integrar na comemoração do 60º aniversário da escola (outubro de 2012), a abertura do Laboratório, musealizado, entendido como o polo central de um Núcleo com diversos polos, dispersos por vários locais do edifício, consoante as disponibilidades da escola. A abertura do Laboratório Histórico (Figura 6), em cuja musealização colaborou o MUHNAC, institucionalizou, assim, o NMESSS, sendo a evidência de um processo de estreita colaboração entre a ESSS e a Associação de Antigos Alunos e Amigos do LNO/ESSS, com o apoio do MUHNAC.

Desde então, tem-se vindo a desenvolver um laborioso trabalho: de verificação do inventário, agora já com as listagens globais do Ministério da Educação (ME) (acessíveis em <http://edumuseu.sec-geral.mec.pt/>, na opção “escolas”); de redefinição da “Localização Fixa de Base” das peças; de elaboração de tabelas; de divulgação do acervo, a propósito do Dia dos Museus (por exemplo, exposição de peças relacionadas com áreas de ensino já extintas na escola). Iniciou-se também a inventariação de materiais não diretamente ligados às disciplinas, mas com relevância na história do LNO/ESSS.

Porém, um trabalho mais profundo e sistemático, de interação pedagógica, só teve início no ano letivo de 2017/18, no Polo de Ciências Naturais, cuja metodologia será apresentada mais à frente.

Do património edificado ao património histórico do ensino – desafios e exposições

Em 2017/18 realizaram-se várias atividades de divulgação do património histórico do ensino e de interação pedagógica, todas no âmbito das Ciências da Terra, centradas na temática: “Fósseis na nossa escola”.

A estratégia utilizada teve como ponto de partida alguns dos fósseis existentes no empedrado dos passeios da escola, ou de rochas fossilíferas que constituem o interior do edifício (pavimentos de chão ou revestimentos de paredes, de escadas e de parapeitos de janelas). Feita a escolha de cada fóssil, fez-se a respetiva fotografia, seguida de ampliação. O conjunto das imagens, com indicação do local onde tinham sido colhidas, foi exposto no átrio da ala da escola dedicado às Ciências Naturais. Finalmente, desafiou-se a comunidade escolar a procurar o fóssil *in situ*. Foi o caso do calcário com fóssil de gastrópode, em corte transversal, localizado no passeio do pátio de estacionamento da escola, junto ao portão de saída (Figura 7).

Fez-se, seguidamente, a divulgação dos fósseis de gastrópodes existentes no acervo do NMESSS, através da exposição das peças na Biblioteca Escolar (Figura 8). Pelo interesse manifestado por vários professores, a exposição foi depois transferida para a Sala de professores.

De salientar, além da componente de formação cultural para toda a comunidade escolar, a componente didática/formativa desta exposição (ao encontro do programa do 7º ano de Ciências Naturais, e dos do 10º e 11º de Biologia e Geologia), evidenciada na explicação pormenorizada dos processos de formação de fósseis e de rochas, constante de



Figura 7. Calcário com fóssil de gastrópode em corte transversal (foto: C. Fernández, ESSS, 2017).



Figura 9. Calcário com valvas de rudistas em corte longitudinal (foto: C. Fernández, ESSS, 2018).



Figura 8. Fósseis de gastrópodes (foto: C. Fernández, ESSS, 2017).



Figura 10. Calcário de rudistas em secções transversais – parapeito de janela do corredor das Ciências (foto: C. Fernández, ESSS, 2018).

tabelas elucidativas, colocadas junto das peças expostas. Por exemplo, “a longa história do calhau rolado fossilífero” narra a formação deste exemplar, desde a deposição do calcário em meio marinho até ao desgaste de saliências e arestas durante o processo de transporte pela água e conseqüente formação do calhau rolado.

O segundo desafio de “Fósseis na nossa escola” foi em tudo semelhante ao primeiro, exceto na grande diferença de ter sido integralmente elaborado por dois alunos, embora com orientação de uma professora. Ambos tinham manifestado o seu gosto pela Geologia, no primeiro desafio, pelo que lhes foi proposta a participação num desafio mais exigente, que aceitaram. O trabalho foi integralmente elaborado numa tarde de sexta-feira, e exposto na segunda-feira seguinte.

Outra diferença foi a de tratar-se de um outro grupo de fósseis, os rudistas. Possuem duas valvas, sendo uma, a inferior, robusta (daí o nome rudista, do aspeto “rude” da concha), em forma de cone ou de corno, e outra, a superior, plana, funcionando como opérculo ou tampa. É um grupo que está extinto desde há aproximadamente 65 M.a. (final do Mesozóico), pelo que os seus representantes apenas podem ser observados petrificados, ou seja, fósseis.

As fotos tiradas no pavimento da escada que sobe para a Biblioteca da escola mostram calcário com valvas de rudistas, em corte transversal e longitudinal (Figura 9). As estruturas circulares correspondem a secções transversais das conchas. As estruturas em forma de cone ou corno correspondem a secções longitudinais das mesmas. A foto feita ao parapeito de janela do corredor da ala dedicada às Ciências mostra secções transversais de rudistas (Figura 10).

Esta exposição teve muito sucesso na comunidade escolar pelo que, após algum tempo de permanência no corredor das Ciências, foi transferida para um local mais central da escola.

Património histórico escolar: problemas e perspetivas futuras

Preservar, estudar e divulgar os objectos da escola é um trabalho que se torna urgente realizar, pois existe um número restrito de publicações sobre este tema e vastas coleções destes materiais que correm o risco de desaparecer. [13, p. 156].

No Núcleo Museológico da ESSS, com um património científico tão rico e diversificado, e em que o trabalho de base se encontra muito avançado, muitos desafios se colocam, no quotidiano, para que não estejamos apenas perante coleções de objetos rigorosamente inventariados e documentados.

Este conjunto de materiais, essencial para a memória e identidade da ESSS, apresenta alguma vulnerabilidade no que respeita, sobretudo, à sua preservação e acessibilidade. Em termos de preservação deparamo-nos com a ausência de um grupo de profissionais com formação específica para as tarefas requeridas, nomeadamente no que respeita às coleções de história natural. Esta dificuldade foi

parcialmente atenuada, mediante o protocolo estabelecido com o MUHNAC. Entre outras iniciativas, os profissionais deste museu já promoveram uma ação de formação destinada à preservação dos animais taxidermizados, estando prevista uma outra ação destinada aos animais conservados em líquido. Apesar desta ajuda preciosa, temos consciência de que a natureza do espólio exige conhecimentos científicos específicos, quer para a conservação e o restauro, quer mesmo para assegurar a manutenção e a limpeza mais comuns.

Acrescente-se os constrangimentos de acesso, sobretudo nas coleções de história natural, visto que o *Programa de Modernização do Parque Escolar* não previu espaços específicos para guarda e exposição do acervo. Assim, muitas vitrines encontram-se em salas de aula e outros espaços fechados, impossibilitando uma utilização pedagógica e científica mais frequente.

Para além destas dificuldades, observam-se problemas na dinamização do Núcleo Museológico, quer pela limitada disponibilidade horária dos docentes, quer pelo reduzido interesse por atividades de mobilização dos recursos que o museu tem para oferecer.

Em termos futuros, pensamos que é primordial a existência, na escola, de um grupo de pessoas diretamente afeto ao Núcleo Museológico que assegurem a valorização do património material e documental. É necessário que se reconheça, a nível governamental, a relevância contemporânea do património museológico das escolas e se criem, efetivamente, condições para a sua gestão. Ao Núcleo Museológico deveria ser atribuída uma bolsa de horas que permitisse constituir uma equipa qualificada e com tempo útil para se dedicar ao estudo, preservação e utilização pedagógica do acervo.

Afigura-se indispensável a existência de uma tal equipa, como forma de promover um maior envolvimento de todos, de modo a fomentar a utilização mais eficaz destes materiais que, como demonstrado, têm, mesmo na contemporaneidade e com programas de ensino muito diferentes daqueles para os quais foram idealizados, um potencial científico e cultural inegável.

Seria igualmente interessante criar uma rede de escolas com núcleos museológicos, fomentando a investigação, valorização e divulgação das coleções e, partindo desta rede, criar parcerias com instituições de ensino informal, como por exemplo museus de ciências e Centros de Ciência Viva. Acrescente-se que os Centros de Ciência Viva foram criados em 1997 com o objetivo de fomentar a divulgação científica e tecnológica, sobretudo junto das camadas mais jovens da população. A Rede Nacional de Centros Ciência Viva é atualmente constituída por vinte Centros Ciência Viva em todo o território nacional. Outra estratégia passaria por favorecer publicações, nomeadamente *online*, e conceber exposições temporárias com regularidade. Dever-se-ia, também, impulsionar trabalhos na área das pós-graduações, sensibilizando a comunidade científica, legisladores,

políticos e a sociedade em geral para a importância científica do acervo das escolas e para a necessidade urgente da criação de condições efetivas para a sua preservação, divulgação e utilização pela comunidade.

Considerações finais

O património científico existente na ESSS insere-se no quadro mais amplo de apetrechamento dos Liceus portugueses com materiais didáticos e espaços próprios para que a aprendizagem se tornasse mais prática e intuitiva, acompanhando as modernas tendências europeias. As coleções foram constituídas, tal como foi mencionado, por uma grande variedade de materiais que vão desde animais taxidermizados aos quadros parietais, filmes e diapositivos que tiveram um aumento crescente proporcional à valorização de um ensino cada vez mais experimental. A par das compras feitas pelos serviços centrais assiste-se a aquisições feitas, a nível local, por iniciativa dos docentes, que foram cruciais na diversificação e atualização das coleções. Destaca-se também a criação de materiais produzidos na própria escola, muitas vezes para suprir as deficiências existentes, e ainda as ofertas.

Por tudo o que foi explanado, consideramos que o acervo do Núcleo Museológico da ESSS tem, além do manifesto valor científico, um grande valor histórico, educativo e cultural, em particular numa escola equipada com os mais modernos laboratórios e materiais didáticos, para quem o passado é uma inspiração para aperfeiçoar o presente e projetar o futuro. A sua utilização não deve ser confinada apenas ao ensino das ciências, mas igualmente ao ensino de outras áreas disciplinares onde, em nosso entender, se podem incluir as artes e as humanidades.

Neste momento, o espólio encontra-se salvaguardado e começou a ser feita a sua divulgação mediante a organização de exposições. Apesar disso, temos consciência de que os desafios futuros são intensos, exigindo estratégias renovadas de trabalho e de investigação, só possíveis com a constituição de uma equipa multidisciplinar, com formação especializada.

Agradecimentos

Agradecemos ao MUHNAC-Universidade de Lisboa, à ESSS, à Associação de Antigos Alunos e Amigos do LNO/ESSS e às equipas de docentes, em exercício e aposentados, que viabilizaram a institucionalização do Núcleo Museológico e têm assegurado o seu funcionamento.

REFERÊNCIAS

1. Gomes, I.; Lourenço, M., 'De objetos "empoeirados" a património cultural: os artefactos, espécimens, arquivos e espaços de ciência dos antigos liceus portugueses', in *Patrimonialização e Sustentabilidade do Património: Reflexão e Prospectiva*, ed. G. Filipe, J. Vale, & I. Castaño, IHC-NOVA FCSH, Lisboa (2018) 127-132.

2. Lourenço, M. C.; Wilson, L., 'Scientific heritage: reflections on its nature and new approach to preservation, study and access', *Studies in History and Philosophy of Science* **44**(4) (2013) 744-753, <https://doi.org/10.1016/j.shpsa.2013.07.011>.
3. 'Despacho n.º 137/ME/96, de 17 de Julho', *Diário da República n.º 164/1996, Série II* (1996), <https://dre.pt/web/guest/home/-/dre/709570/details/2/maximized> (acesso em 2020-02-02).
4. 'Despacho n.º 218/ME/96, de 25 de Setembro', *Diário da República n.º 223/1996, Série II* (1996), https://dre.pt/web/guest/analisejuridica/-/aj/publicDetails/maximized?p_auth=fE4NxDP&p_auth=95ZBsABB&diplomaId=914119&m_ode=pdt (acesso em 2020-02-02).
5. 'Decreto-lei n.º 80/78 de 27 de Abril', *Diário da República n.º 97/1978, Série I* (1978), <https://dre.pt/application/file/a/425604> (acesso em 2020-02-02).
6. Gomes, I., 'Os Museus Escolares de História Natural – Análise histórica e perspectivas de futuro (1836-1975)', Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa, Lisboa (2014).
7. Leal, C., 'Na sombra da história natural: o ensino liceal das ciências biológicas e geológicas (1895-1954)', Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa, Lisboa (2007).
8. Brito, J. I. M., Relatórios do Reitor anos letivos de 1952/53 a 1959/60. Liceu Nacional de Oeiras, Cópia dactilografada, Arquivo da Escola Secundária Sebastião e Silva, Oeiras (1953 e 1960).
9. Mapas de Cadastro dos Bens do Domínio Privado – Móveis e Material de Ensino. Anos de 1952-1954. Arquivo da Escola Secundária Sebastião e Silva, Oeiras (1954).
10. Carvalho, O. E., 'A Repartição pessoal do rendimento em Portugal: análise no período do I e II Planos de Fomento', *Análise Social VII* (1969) 633-642.
11. AAVV. *O Liceu*, Ed. Associação de Antigos Alunos e Amigos do LNO/ESSS (2003).
12. Estatuto da Associação de Antigos Alunos e Amigos do LNO/ESSS – Art.ºs 2.º e 3.º.
13. Mogarro, M. J.; Gonçalves, F.; Casimiro, J.; Oliveira, I., 'Inventário e digitalização do património museológico da educação – um projecto de preservação e valorização do património educativo', *História da Educação*, ASPHE/FaE/UFPEL, **14** (30)(2010) 153-179, <http://hdl.handle.net/10451/12310> (acesso em 2018-12).
14. Mogarro, M. J., 'Património educativo e modelos de cultura escolar na história da educação em Portugal', *Cuestiones Pedagógicas: revista de ciencias de la educación* **22** (2012-2013) 67-10. <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/33687> (acesso em 2019-6).
15. Álvarez Domínguez, P., *Los Museos Pedagógicos en España: Entre la memoria y la creatividad*, Editorial Universidad de Sevilla, Sevilla (2016).
16. Álvarez Domínguez, P., 'La museología de la educación como nuevo campo de investigación para la Historia de la Educación. Hacia la construcción del Museo Pedagógico Andaluz', in *Relaciones Internacionales en la Historia de la Educación Junta de Ampliación de Estudios e Investigaciones Científicas (1907-2007)*, ed. Sánchez Pascua, F.; Alejo Montes, F. J.; Calvo Población, G. F.; Lucero Fustes, M.; Oria Segura, M. R.; Iglesias Verdegay, E., Vol. II, Sociedad Española de Historia de la Educación y Departamento de Educación de la Universidad de Extremadura, Cáceres (2007) 409-423.

17. Avellaneda Artigas, J.; Martorell Trobat, J., *L'escola en la memoria*, Govern de les Illes Balears y Fundación Sa Nostra, Palma de Mallorca (2007).
18. Agulló Díaz, M. C.; Payá Rico, A., 'La recuperación del patrimonio histórico-educativo-valenciano', in *El largo camino hacia una educación inclusiva: la educación especial y social del siglo XIX a nuestros días: XV Coloquio de Historia de la Educación*, Pamplona-Iruñea, ed. Berruezo Albéniz, M. R.; López Conejero, S., vol. II, Universidad Pública de Navarra, Navarra (2009) 579-590.
19. Zancul, M. C. S., 'Patrimônio educativo e patrimônio histórico-científico no Brasil: alguns apontamentos', *Museologia e Patrimônio* 8 (2) (2015) 104-122, <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/440/0> (acesso em 2019-06-01).
20. Mairesse, F., 'Muséographie', in *Dictionnaire encyclopédique de muséologie*, ed. Desvallées, A.; Mairesse, F., Armand Colin, Paris (2011) 323.

RECEBIDO: 2018.8.14

REVISTO: 2019.1.14

ACEITE: 2019.5.30

ONLINE: 2020.3.4



Licenciado sob uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
Para ver uma cópia desta licença, visite
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt>.